



Arqueologia e religião

Archaeology and religion

*Fernando Torres-Londoño**
*Jefferson Ramalho***
*Maurício G. Righi****

Descobertas arqueológicas importantíssimas, amparadas em todos os continentes, percorrendo as Américas, África, Europa, Oriente Próximo e entorno mediterrânico, Extremo Oriente e Oceania, entre outros territórios contíguos, têm revelado um papel gradativamente central à Religião e ao Religioso na formação institucional das sociedades humanas. Arqueólogas e arqueólogos, progressivamente cientes da relevância dessa simbologia associada ao religioso na reconstituição de antigos modos de vida, vêm crescentemente solicitando o auxílio teórico e reflexivo do que podemos chamar de investigadores e investigadoras do campo das religiões: intelectuais da ciência da religião, da história, das ciências sociais, até mesmo da teologia, e de outras tantas ciências humanas, cuja análise investigativa tem na religião e no religioso um elemento constituinte capital.

Inversa, mas igualmente verdadeiro, o cientista da religião também se vê, hoje, crescentemente obrigado a adotar abordagens interdisciplinares em seus estudos. Em nível formativo, não há sociedade humana conhecida sem vivências e representações que podemos chamar de religiosas, e a própria recuperação da cultura material, ao investigar as bases culturais de muitos povos e sociedades, pressupõe um ingresso descritivo baseado em fragmentos, vestígios e indícios culturais, os quais, em nível formativo parecem estar associados ao que podemos chamar de práticas religiosas, que, segundo os parâmetros conceituais lançados por uma antropologia religiosa, circulam nos ritos, mitos e tabus, cujos remanescentes materiais compreendem o que chamamos de campo social.

Para se estudar a religião a partir da cultura material é indispensável, contudo, que sejam considerados a priori parâmetros teóricos e instrumentos metodológicos próprios da arqueologia. As diferentes escolas dessa ciência oferecem tais ferramentas. Basta que cientistas da religião passem a utilizá-las, e é isso que cada artigo presente neste número o faz, cada qual em seu próprio tema e em seus próprios objetos de análise.

* Professor do PPG em História da PUC-SP (São Paulo-SP). Doutor em História Social (USP, São Paulo-SP). ORCID: 0000-0001-9903-6297 – contato: ferresbracol@gmail.com

** Doutor em História (UNICAMP, Campinas-SP). ORCID: 0000-0001-5448-6198 – contato: cafe-academico@yahoo.com.br

*** Doutor em Ciência da Religião (PUC-SP, São Paulo-SP). ORCID: 0000-0002-3070-3490 – contato: maurighi@gmail.com

Significa que serão ignorados documentos textuais? Não, obviamente! O conhecimento produzido pela ciência da religião e a arqueologia pode confluir na pesquisa e nos estudos configurados pelo silêncio, pelos vestígios materiais, pela celebração de ritos, mas também pela produção de narrativas textuais, ainda que decorrentes de uma anterior tradição oral, como na maioria dos casos da antiguidade. Mas o silêncio da experiência religiosa que não deixou registro no tempo também pode percorrer o espaço marcado por indícios e ruínas. Os rituais que marcam e conferem sentidos, apontando para existências invisíveis, estão associados a locais e objetos a desenterrar e identificar. A produção de textos de narrativas de origem ou de estabelecimento de funções ritualísticas ou normativas, entendidos como revelados, emergem de signos, códigos, relações e gramáticas.

Cientistas da religião, arqueólogos e arqueólogas rondam as mesmas épocas e os mesmos lugares e suas perguntas se confluem. Isto a despeito de tentativas de se explicitar diálogos e encontros como o que propusemos, ao organizarmos este número da Revista de Estudos da Religião (REVER), que não sejam ou não estejam entre nós explicitados. As reflexões tecidas pela ciência da religião a respeito de crenças e práticas ajudam-nos na formulação de hipóteses e na compreensão de lugares de sentido religioso. Os estudos sobre a cultura material e os avanços da paleografia de sistemas de registro apresentam para a ciência da religião, contextos e conteúdos que tornam mais compreensíveis os diferentes textos e rituais, crenças e práticas.

Assim objetivamos que a leitura do presente número da REVER venha despertar em seus leitores e em suas leitoras uma necessária e pertinente reflexão, quando possível visando aprofundamentos em temas diversos, que aqui demonstram o quanto a relação entre arqueologia e ciência da religião, sobretudo em termos teóricos e metodológicos, é um caminho indispensável a quem pretende estudar a religião a partir da cultura material.